

Sodré, Danilo Ferreira e Aragón, Luis Eduardo (2024). Uma análise sobre o acolhimento de migrantes venezuelanos da etnia Warao na cidade de Belém-Pará. *PERIPLOS. Revista de Investigação sobre Migrações*, 8(1), 08-31.

## Uma análise sobre o acolhimento de migrantes venezuelanos da etnia Warao na cidade de Belém-Pará

## Un análisis sobre la acogida de migrantes venezolanos de la etnia Warao en la ciudad de Belém, estado de Pará, Brasil

Danilo Ferreira Sodré<sup>1</sup>  
Luis Eduardo Aragón Vaca<sup>2</sup>

---

### RESUMO

A migração de indígenas Warao da Venezuela para Belém do Pará é uma realidade observada nos últimos anos. Os Warao são um povo originário da região do Delta do Orinoco, na Venezuela, que têm enfrentado diversas dificuldades causadas pela crise econômica e social em seu país de origem. A capital paraense tem se destacado como um dos principais destinos dos Warao devido à sua localização geográfica e políticas de acolhimento adotadas pelo governo local. A cidade tem recebido esses migrantes, oferecendo abrigo, assistência médica, alimentação e apoio na integração social. No entanto, o acolhimento dos Warao na cidade de Belém também apresenta desafios, a adaptação dos indígenas às condições urbanas, a necessidade de superar barreiras linguísticas e culturais, as demandas por acesso a serviços básicos como educação e trabalho, são alguns aspectos que requerem atenção e políticas adequadas para garantir uma acolhida efetiva e a promoção da dignidade desses migrantes.

**Palavras-chave:** Migração. Acolhimento. Warao. Belém. Venezuela.

---

1       Doutorando em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: danilo.remo93@gmail.com Red académica: <https://orcid.org/0000-0002-5160-0562>

2       Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, Belém. E-mail: luis.ed.aragon@hotmail.com. Red académica: <https://orcid.org/0000-0001-7859-5866>

## RESUMEN

Delta del Orinoco, en Venezuela, que han enfrentado diversas dificultades debido a la crisis económica y social en su país de origen. La capital del estado de Pará se ha destacado como uno de los destinos principales de los Warao debido a su ubicación geográfica y las políticas de acogida adoptadas por el gobierno local. La ciudad ha recibido a estos migrantes, brindando refugio, atención médica, alimentación y apoyo en la integración social. Sin embargo, la acogida de los Warao en la ciudad de Belém también presenta desafíos, como la adaptación de los indígenas a las condiciones urbanas, la necesidad de superar barreras lingüísticas y culturales, y las demandas de acceso a servicios básicos como educación y empleo. Estos son algunos aspectos que requieren atención y políticas adecuadas para garantizar una acogida efectiva y promover la dignidad de estos migrantes.

**Palabras clave:** Migración. Acogida. Warao. Belém. Venezuela.

---

## APRESENTAÇÃO

Os indígenas venezuelanos da etnia Warao têm enfrentado um histórico de deslocamentos e adaptações em busca de sobrevivência. Assim como outros povos indígenas no Brasil, ao longo dos anos, os Warao foram expulsos de suas terras originárias e precisaram se adaptar a novas dinâmicas. Nesse contexto, compreender quem são os migrantes Warao que se encontram na cidade de Belém, no estado do Pará, requer entender suas características principais, sua origem e as razões por trás de sua migração da Venezuela.

O acolhimento dos Warao em Belém do Pará envolve uma série de ações coordenadas entre o governo municipal e estadual, organizações não governamentais e a comunidade local. Essas iniciativas visam oferecer abrigo, alimentação, assistência médica, educação e apoio psicossocial aos migrantes, contribuindo para sua integração na sociedade brasileira. Porém, apesar dos esforços empreendidos, o acolhimento dos indígenas Warao em Belém do Pará também apresenta desafios. A falta de recursos, o aumento da demanda por serviços básicos e a necessidade de políticas públicas mais abrangentes são questões a serem enfrentadas para garantir uma integração mais efetiva e sustentável.

Compreender os desafios multifacetados enfrentados pelos migrantes Warao e os esforços realizados em sua recepção são fundamentais para formular futuras políticas e ações com o objetivo de promover seu bem-estar e uma integração bem-sucedida na sociedade brasileira. Ao promover um entendimento mais profundo de suas origens culturais únicas e necessidades específicas, é possível criar programas mais inclusivos e eficazes que valorizem a riqueza da diversidade e defendam os princípios de assistência humanitária

e respeito aos direitos humanos. Conforme o contexto global de migração continua a evoluir, é essencial abordar a questão com compaixão, cooperação e estratégias baseadas em evidências para garantir o tratamento digno e a inclusão de todas as populações vulneráveis, incluindo a comunidade Warao. Para realizar esse trabalho, foi utilizada uma metodologia mista, combinando dados quantitativos disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Belém (PMB) com dados qualitativos obtidos por meio de trabalho de campo no Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã (EAT). A junção desses dados, através desta metodologia, permite uma análise mais abrangente do entendimento do acolhimento da migração dos indígenas Warao para a capital paraense.

---

## METODOLOGIA

O trabalho utiliza uma abordagem metodológica mista, combinando levantamento bibliográfico com análise de dados quantitativos e qualitativos para explorar o fenômeno migratório dos Warao para a cidade de Belém-PA. A partir da abordagem de métodos mistos, a estratégia incorporada para a obtenção e análise de dados foi a sequencial. O trabalho se enquadra na estratégia explanatória sequencial, onde dados quantitativos são coletados e analisados primeiro, seguidos pela coleta e análise de dados qualitativos para melhor compreender o fenômeno analisado no trabalho (Creswell, 2007). Além disso, é possível reconhecer que este trabalho é de natureza explicativa e exploratória, a primeira abordagem, concentra-se principalmente na identificação dos elementos que influenciam ou têm papel na manifestação dos fenômenos, e a segunda porque é útil para diagnosticar uma condição, explorar alternativas ou descobrir novas ideias. Esses estudos ocorrem nas fases iniciais de um processo de pesquisa mais abrangente, cujo objetivo é esclarecer e definir a essência do problema, bem como gerar informações adicionais para pesquisas futuras mais conclusivas. Portanto, pesquisas exploratórias permanecem relevantes mesmo quando o pesquisador possui conhecimento prévio sobre o assunto, uma vez que é possível a existência de diversas interpretações alternativas para os mesmos eventos organizacionais. A utilização da pesquisa exploratória possibilita ao pesquisador adquirir compreensão, senão completa, pelo menos parcial do fenômeno analisado (Gil, 2002; Zikmund, 2000).

As técnicas de coleta de dados utilizadas incluíram pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e trabalho de campo. A pesquisa bibliográfica buscou analisar o contexto histórico dos indígenas Warao na Venezuela e sua relação com os deslocamentos deste mesmo grupo para e dentro do Brasil. Enquanto a pesquisa documental examinou a migração Warao para Belém-PA e as características sociodemográficas do grupo de migrantes Warao acolhidos no Espaço de Acolhimento do Tapanã (EAT), documentos estes disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Belém (PMB). O trabalho de campo envolveu a observação das condições de abrigo disponibilizada pela PMB e entrevista com o secretário de assistência social do município.

---

## OS INDÍGENAS VENEZUELANOS DA ETNIA WARAO

Os indígenas venezuelanos da etnia Warao que se deslocam para a cidade de Belém-PA tem um histórico semelhante a indígenas de outras etnias no próprio Brasil, pois com o passar dos anos foram expulsos de suas terras originárias e tiveram que se adaptar às novas dinâmicas para garantir sua sobrevivência. Para compreender quem são os migrantes Warao que estão em Belém-PA, é necessário compreender as suas principais características, qual o seu lugar de origem e por que migram da Venezuela.

Os Warao são um povo originário do Delta do rio Orinoco. Segundo o último censo demográfico da Venezuela realizado em 2011<sup>3</sup>, eles são a segunda maior população indígena da Venezuela, com aproximadamente 50.000 pessoas que se identificam ou tem origem da população Warao. Essa população é identificada como um povo de água, reconhecidos como exímios navegadores e pescadores, além de ter suas moradias tradicionais em locais alagados e unidas por pontes (Fröhlich, 2022).

Sobre o estilo de vida desse povo, Ramos, Botelho e Tarragó (2017) identificam que a princípio os Warao sobreviviam da caça e da coleta do que a floresta oferecia, deslocando-se algumas vezes no território venezuelano. Porém, eles viveram uma época de sedentarização, devido ao aparecimento de novas formas de organização através das relações de troca com outros povos do Caribe, que se apresentavam com conhecimentos de horticultura e processamento de mandioca mais aprimorado. Essa troca de conhecimento e mercadorias entre os Warao e os povos caribenhos, foi possível graças ao seu conhecimento em navegação e construção de canoas, estas eram uma referência desse povo, “algumas tinham a capacidade de até cem pessoas e que serviam não apenas como meio de transporte das pessoas, como também eram fundamentais para as relações de trocas materiais e intercâmbios sociais deles com povos da Guiana Inglesa” (Ramos, Botelho e Tarragó, 2017, p. 8).

Antes de realizarem a migração para o Brasil e outros países, os Warao tiveram que intensificar sua migração dentro da Venezuela, mais especificamente um êxodo rural devido à nova dinâmica econômica que foi se desenvolvendo com o passar dos anos em sua região histórica de origem. A partir da década de 1950, a apropriação dos seus territórios por empresas petrolíferas e pela expansão da agricultura, geraram consequências ambientais e sociais negativas para os Warao, o que intensificou os deslocamentos dessa população para o contexto urbano venezuelano até chegar à migração internacional

---

3 XIV Censo nacional de Población y Vivienda, censo venezuelano realizado em 2011. Disponível no link: <http://www.ine.gov.ve/documentos/Demografia/CensodePoblacionyVivienda/pdf/nacional.pdf>.

(Fröhlich, 2022). As consequências da apropriação dos territórios originários dos Waraos são analisadas por Ramos, Botelho e Tarragó (2017, pp. 8-9):

Recentes mudanças afetaram o modo de vida dos Warao ao deixá-los totalmente à margem de projetos governamentais de “desenvolvimento” ali implementados. Destas alterações destacam-se duas que costumam ser apontadas como particularmente prejudiciais para o grupo e para a sua territorialidade: a introdução do cultivo de ocumo chinó, nas décadas de 1920-40, e a construção do dique-estrada no rio Manano, na década de 1960. Estas e outras pressões que se acumularam ao longo do último século se refletem nas condições de vida dos Warao na atualidade, em suas localidades de origem, jogando as famílias e pessoas da etnia para fora da espacialidade do delta e as obrigando a criarem alternativas que passam pelos contextos urbanos da Venezuela e, mais recentemente, também por outros países (Ramos, Botelho e Tarragó, 2017, pp. 8-9).

Dessa forma, os projetos de desenvolvimento pensados para os territórios Warao dentro da Venezuela, não priorizavam a cultura desse povo, que historicamente eram os verdadeiros donos do delta do rio Orinoco. Além de excluí-los, tais projetos tiveram como consequência a degradação do ambiente local, como destaca Ramos, Botelho e Tarragó (2017, p. 10):

Os principais efeitos ambientais adversos que fizeram fracassar o projeto de tornar o delta em uma “grande granja” foram a salinização das águas, a acidificação do solo, a elevação do nível das águas nas ilhas e o surgimento de doenças nas áreas onde as águas ficaram paradas. Com a construção do dique houve a afetação simultânea de todas as atividades de subsistência dos Warao: a pesca (devido ao aumento da salinidade na estação seca no rio abaixo), a agricultura (acidificação dos solos) e a disputa por recursos naturais em partes do território (Ramos, Botelho e Tarragó, 2017, p. 10).

Ainda segundo esses autores, pode-se identificar a existência de 4 ciclos de migração dos Warao: 1) De 1920 a 1940 com a expansão agrícola na região do delta do rio Orinoco; 2) A partir da década de 1960 com a construção de estradas e projetos de infraestrutura voltados para a indústria petrolífera na região; 3) A partir de 1990 também relacionado a novos projetos da indústria petrolífera; 4) A perda de programas sociais, associados com a hiperinflação da Venezuela fez com que os Warao se deslocassem para outros países a partir do início da década de 2010.

Durante os ciclos de migração 1, 2 e 3, os Warao realizavam uma migração interna, saindo de seus locais originais de moradia e indo para as cidades da região. Nos contextos urbanos eles foram se direcionando para o setor terciário, como mão-de-obra de baixa qualificação, além de ficarem nas ruas como pedintes, onde alternavam em viver em situação de rua durante determinados períodos e em outros voltavam para seu lugar de origem. Quando estavam em situação de rua, mesmo expostos aos perigos dos centros urbanos, eles conseguiam se adaptar e garantir economicamente a si e a seu grupo, visto que as expedições ocorriam sempre de maneira coletiva e com suas particularidades (Ramos, Botelho e Tarragó, 2017). Corroborando tais informações, Fröhlich (2022, p. 189) destaca que:

A inserção do usuário [Warao] no mercado de trabalho venezuelano acontece informal e precariamente, preenchendo demandas de mercado onde não são exigidas qualificações, como o setor de serviços [...] E a “mendicância” pelas ruas das cidades, atividade exercida pelas mulheres (Fröhlich, 2022, p. 189).

A mendicância surge como uma estratégia para sobreviver após a perda de seus territórios e recursos. Os Warao utilizam essa tática para se adaptarem às novas realidades impostas nos centros urbanos. Nas cidades, a prática da mendicância assume uma dinâmica particular: são as mulheres que assumem a responsabilidade de pedir dinheiro nas ruas, frequentemente acompanhadas de seus filhos. Os maridos não podem se juntar a elas, pois isso poderia afastar as pessoas de oferecer ajuda financeira. Além disso, as mulheres também são encarregadas da distribuição de alimentos e outros produtos (Ramos, Botelho e Tarragó, 2017).

O quarto ciclo migratório dos Warao ocorre da Venezuela para outros países, incluindo o Brasil. De acordo com Santos (2019) a partir de 2014 chegam no Brasil as primeiras famílias Warao, atualmente a estimativa é que existam mais de 3 mil indígenas Warao venezuelanos, que chegaram em grupos familiares e estão morando em território brasileiro. Aqui no Brasil se repete a mesma dinâmica de mobilidade dos Warao de ir-e-vir na Venezuela. Os Warao adotam uma espécie de nomadismo contemporâneo e urbano, pois, enquanto uma cidade oferece condições para sua sobrevivência eles continuam, quando essas condições começam a tornarem-se precárias, eles optam por migrar para outras cidades e assim por diante.

O trajeto seguido por eles para o Brasil inclui várias cidades de trânsito e destino, onde as setas vermelhas simbolizam o deslocamento realizado através das rodovias e as azuis representam o deslocamento pelos rios amazônicos (Figura 1). A origem da maioria dos migrantes Warao vem da cidade de Tucupita, capital do estado de Delta Amacuro na Venezuela, eles percorrem a rodovia Troncal 10 até a cidade de Santa Elena de Uairén cidade venezuelana localizada na fronteira com o Brasil, o deslocamento continua até chegar à cidade de Pacaraima-RR – primeira cidade brasileira após cruzar a fronteira. Muitos ficam na cidade atrás de recursos para partirem para Boa Vista-RR, alguns conseguem caronas com pessoas ou com ACNUR, OIM e o exército brasileiro, outros seguem o caminho a pé mesmo. Ao chegar à cidade de Boa Vista-RR, devido à massiva presença de venezuelanos, alguns grupos decidem deslocar-se para outras cidades do Brasil, a primeira parada após Boa Vista-RR é a cidade de Manaus-AM, pois ela tem ligação direta com a capital de Roraima por meio da rodovia BR-174; esta será a primeira cidade de trânsito e destino após Roraima. De Manaus o trajeto muda de rodovias, para hidrovias, o estado do Pará apresenta-se como a próxima parada, primeiramente na cidade de Santarém. A partir de lá se dispersam para Altamira-PA e Jacareacanga-PA, mas o principal destino no estado é a cidade de Belém-PA, capital do estado paraense. Há dados de Warao em cidades do nordeste, como São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal e Recife, demonstrando a constante espacialização do povo Warao pelas cidades brasileiras (Santos, 2019).

**Figura 1. Diáspora dos migrantes Warao no Brasil.**



**Fonte: elaboração própria com base nos dados de Santos (2019).**

Dessa forma, o deslocamento Warao para o Brasil pode ser explicado pelo seu histórico de expulsão de suas terras originárias desde o século XX, devido à incorporação de seus territórios a nova dinâmica econômica da Venezuela, principalmente relacionada à indústria petrolífera e, também, a expansão da agricultura. Nos primeiros momentos a fuga para as cidades torna possível – mesmo que de forma precária – o sustento de grupos em cidades venezuelanas, seja como empregados em trabalhos com baixa qualificação, vendendo artesanato ou até mesmo praticando a mendicância (coleta). Entretanto, com a crise econômica assolando o país, a vida nas cidades venezuelanas que já não era fácil para os Warao, ficou mais difícil pela falta de capacidade de comprar alimentos e produtos básicos para sua sobrevivência.

Por este fato, o Brasil é um dos destinos escolhidos, a justificativa primária para essa migração é que eles vêm para território brasileiro em busca de alimentação, emprego, seja fixo ou temporário e, também, dinheiro; além disto, há também quem relatasse que migrou para acessar serviço público de saúde brasileiro, devido às condições precárias de saúde que muitos grupos Warao se encontravam ao chegar ao Brasil (Santos, 2019). Além disso, de acordo com Ramos, Botelho e Tarragó (2017) há relatos de que com a troca de governo – Chávez sai e entra Maduro – houve uma mudança na forma como o governo venezuelano tratava os indígenas Warao:

Os Warao relataram que no governo de Hugo Chávez havia projetos governamentais que incentivavam a construção de casas, a compra e reforma de barcos, com atividades produtivas definidas com a participação das comunidades e com incentivo para contratação em sistema de rodízio (garantia de uma semana de trabalho por mês para todos os indígenas). Relataram também que tais incentivos e benefícios foram reduzidos ou extintos, sem previsão de retomada. Seu principal produto para relações comerciais com as cidades venezuelanas, o pescado, passou a ter baixa procura. Além disso, com a economia hiperinflacionada, os produtos dos quais dependem por meio da compra, estão com o preço muito alto (Ramos, Botelho e Tarragó, 2017, p. 19).

Portanto, a mudança política que existiu na Venezuela com a morte de Hugo Chávez, alterou as prioridades, somada à crise econômica, criaram um ambiente desfavorável para a manutenção e reprodução da vida dos grupos indígenas Warao. Esse deslocamento para o Brasil e pelo território brasileiro é uma estratégia de subsistência desse grupo. Inclusive são comuns as idas e vindas desse povo entre o Brasil e a Venezuela, seja para trazer parentes e amigos que ficaram ou até mesmo para levarem mantimentos. No Brasil, a organização dos Warao é semelhante à vivida por eles na Venezuela. Geralmente a migração ocorre em grupos que apresentam ligação parental ou de amizade, por isto essa migração deve ser vista como forma de relação social medida por parentesco e amizade, e a partir dessa rede irão transitar pessoas, mercadorias, saberes, informações, dinheiro, etc. (Fröhlich, 2022). É importante destacar que geralmente não há um cacique, cada unidade familiar tem autonomia para responder e tomar suas próprias decisões, mesmo vivendo um grupo com várias unidades familiares num mesmo deslocamento ou mesmo espaço.

---

## MIGRAÇÃO VENEZUELANA DE INDÍGENAS DA ETNIA WARAO PARA BELÉM-PA

De acordo com os dados de 2020 da Prefeitura Municipal de Belém (PMB), a partir de 2017 houve um aumento significativo na chegada de venezuelanos. Atualmente, ao percorrer a cidade, é possível observar a presença predominante de venezuelanos, especialmente indígenas da etnia Warao, que buscam apoio dos residentes nas calçadas e próximos aos semáforos de trânsito. É um desafio considerável para uma cidade amazônica lidar com essa população, uma vez que não havia experimentado, neste século, um influxo tão expressivo de migrantes. A PMB (2020) destaca que:

Nos últimos quatro anos (2017-2020) o município de Belém tem vivenciado o aumento da presença de migrantes e refugiados, especialmente indígenas da etnia Warao. Tal fenômeno diaspórico se reflete no aumento da demanda de atendimento, infligindo a necessidade de se instituir uma equipe transdisciplinar que tem se dedicado na construção de estratégias necessárias enquanto política de assistência social, para realizar não apenas atendimentos pontuais de forma emergencial, mas para garantir a efetividade dos serviços ofertados a essa população, na perspectiva do fortalecimento de Políticas Públicas de Estado, em um contexto nunca vivenciado pelo poder público do município (PMB, 2020, p.1).

Assim, a PMB se viu diante da necessidade de buscar estratégias de gerenciamento e organização dessa migração, a fim de garantir não apenas uma recepção inicial com atendimento emergencial, mas também o acesso aos serviços essenciais, como moradia, alimentação, educação, saúde, entre outros. Para tanto, foram desenvolvidas e implementadas Políticas Públicas direcionadas à integração desses migrantes na cidade, assegurando seus direitos fundamentais.

De acordo com a PMB (2020), um total de 1.299 migrantes foram atendidos no período de 2017 a 2020, sendo a maioria de nacionalidade venezuelana e pertencente à etnia Warao. As principais ações adotadas pela prefeitura incluíram o atendimento social, o acolhimento institucional no abrigo municipal e o acompanhamento de famílias que não foram acolhidas nos abrigos por meio de visitas técnicas realizadas pelos funcionários da Fundação Papa João XXIII (FUNPAPA), que é a Secretaria Municipal de Assistência Social de Belém-PA. Além disso, foram disponibilizados alimentos e materiais de higiene e limpeza, realizado o cadastramento para regularização migratória por meio do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) e Sistema do Comitê Nacional para Refugiados (SISCONARE), bem como o cadastramento das famílias no Cadastro Único para a inclusão em programas sociais. A implementação de todas essas iniciativas exigiu uma mobilização intensa, colaboração e sinergia entre as diversas secretarias municipais, tais como assistência social, moradia, educação, saúde, emprego e renda, conforme ressaltado pela PMB (2020, p.2):

A condição de migrantes e refugiados (que põe riscos sociais e pessoais acho que vivenciam essa realidade), bem como as diferenças étnicas, culturais e de idioma, são elementos reais e que demandam olhar específico e sensível no atendimento, diálogo, escuta aos usuários e ao longo do processo de garantia de direitos sociais. Porém, de maneira nenhuma, estes elementos são justificativas para que este público não tenha acesso a redes de serviços. As dificuldades encontradas nesse contexto exigem de nós, trabalhadores da política de assistência social, a construção coletiva de alternativas que viabilizem e facilitem o acesso da população migrante aos serviços existentes (PMB, 2020, p. 2).

Porém, uma série de carências faz com que o atendimento e implantação de políticas públicas do município não sejam colocadas em prática como é desejável. Segundo a Prefeitura Municipal de Belém (2020), a situação dos indígenas Warao em Belém ainda é, em muitos casos, degradante:

[...] violência contra as mulheres; trabalho infantil; exposição de crianças, adolescentes e jovens ao tráfico e consumo de substâncias psicoativas; exposição de meninas e mulheres à violência sexual e exploração; crianças e adolescentes separados de seus pais ou desacompanhados de pessoa adulta; negligência contra crianças e adolescentes; negligência contra a pessoa idosa; descumprimento das condicionalidades do PBF (Programa Bolsa Família); condições precárias de moradia e habitação; falta de acesso a água e saneamento adequados, entre outros (PMB, 2020, p. 4).

Essas situações são principalmente resultado de dois fatores fundamentais:  
1) Ainda não foi alcançada uma presença e articulação mais robusta entre

os órgãos municipais, como a Secretaria de Assistência Social, os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), a fim de fornecer um suporte mais abrangente e acompanhamento às demandas e situações de risco enfrentadas por essa população, seja devido à falta de estrutura física ou à escassez de mão de obra qualificada; 2) Há uma carência de servidores públicos capacitados para lidar com migrantes de diferentes idiomas, culturas e que são alvo de diversos preconceitos.

A Fundação Papa João XXIII - FUNPAPA (Secretaria de Assistência Social) é o órgão da PMB responsável por lidar com a migração de venezuelanos. Em parceria com o Estado do Pará, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e algumas organizações não governamentais, a FUNPAPA busca criar uma rede de apoio para atender às necessidades dessa população no município de Belém. Inicialmente, foram estabelecidos abrigos e casas de passagem, com sistema de autogestão pelos próprios migrantes. No entanto, devido a denúncias na imprensa local e nacional devido à falta de condições adequadas de habitação e desorganização, foi necessário repensar o acolhimento (G1, 2019; O Liberal, 2019; Brasil de Fato, 2020), criando assim um único espaço para acolher estes migrantes sob gerência da PMB, o chamado Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã (EAT) – que será abordado mais adiante. Outra medida de extrema importância implementada pela PMB foi a criação do Núcleo de Atendimento aos Migrantes e Refugiados (NAMIR), cujo principal objetivo é oferecer suporte às demandas de migrantes e refugiados que necessitam de assistência no município, por meio de atendimento especializado e encaminhamento para o acesso aos serviços públicos. De acordo com informações da PMB (2020, p. 5), a criação do NAMIR possibilitou:

[...] dar maior atenção aos elementos específicos acerca do idioma e comunicação, da compreensão sobre a configuração dos grupos familiares, formas de organização, o conhecimento detalhado acerca da população Warao, entre outros. Porém, a ausência de articulação prévia e construção coletiva entre as diretorias e complexidades desde o início do processo (surgimento da demanda) fez com que, atualmente, quase todas as situações envolvendo migrantes e refugiados fossem direcionadas a este setor. O trabalho desenvolvido hoje pelo NAMIR perpassa por todas as proteções e complexidades (PMB, 2020, p. 5).

Portanto, o NAMIR é uma espécie de ponto de apoio para os migrantes venezuelanos, que diariamente aparecem por lá na maioria das vezes para solicitar serviços de organização documental, regularização migratória, consulta sobre benefícios sociais, etc. Outra forma de apoio é a mediação e solução de problemas de cunho étnico e cultural que acontecem vez ou outra dentro e fora do EAT, além do fornecimento de cestas básicas doadas. É reconhecido que o NAMIR é sobrecarregado, a maioria das demandas municipais de migrantes e refugiados do município de Belém é direcionada para este núcleo.

Em entrevista realizada com o presidente da Secretaria de Assistência Social de Belém – Fundação Papa João XXIII (FUNPAPA) em junho de 2021<sup>4</sup> foi possível identificar as ações realizadas pela Secretaria, a dinâmica dentro do abrigo pela equipe multidisciplinar que atua no espaço e o que pode ser feito para melhorar o acolhimento dos migrantes Warao na cidade de Belém.

Analisando a entrevista do presidente da FUNPAPA, mesmo com pouco tempo no cargo (seis meses), é perceptível que o governo de Belém está realizando ações que visam melhorar o acolhimento dos migrantes Warao na cidade, e que a FUNPAPA está atuando desde a regularização documental até o acolhimento no abrigo municipal. A Secretaria de Assistência Social do município serve como um ponto focal de apoio para os migrantes Warao na cidade de Belém, claro, nos limites políticos e econômicos do município, visando sempre o atendimento mais humanizado possível. Tanto que a Prefeitura de Belém foi agraciada pela terceira vez consecutiva com o Selo MigraCidades, uma honraria concedida pela Organização Internacional para Migrações (OIM) em colaboração com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Essa distinção reconhece as políticas públicas implementadas pela cidade em prol da integração e do bem-estar dos migrantes e refugiados em seu território (Ponto de Pauta, 2023). Através da Fundação Papa João XXIII (FUNPAPA), Belém tem demonstrado seu compromisso em acolher e oferecer suporte aos migrantes, garantindo sua inclusão e dignidade na sociedade local. O Selo MigraCidades é um importante reconhecimento do esforço da cidade em promover a convivência harmoniosa e o respeito à diversidade cultural, além de incentivar outras iniciativas semelhantes em todo o país.

## O espaço de acolhimento institucional do Tapanã (Eat)

Em 2021 a Prefeitura de Belém estabeleceu o Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã (EAT) para abrigar os migrantes venezuelanos da etnia Warao<sup>5</sup>. Segundo o presidente da FUNPAPA o critério para os migrantes Warao serem aceitos no EAT: *“é espontâneo, alguns vem procurar a FUNPAPA pra legalizar essa situação e nós oferecemos essa oportunidade do abrigamento, aí alguns aceitam e querem morar no abrigo e outros não, preferindo outros tipos de vivência, como o aluguel de residências”* (SODRÉ, 2022, p. 163). Ou seja, nem todos os migrantes aceitam ir para o abrigo, e isso é respeitado. Os que se interessam em morar no espaço são acolhidos e os que não querem, ficam na cidade por conta própria, mas recebem ajudas esporádicas da FUNPAPA ou sempre que solicitam no órgão.

O EAT está localizado na Rodovia do Tapanã, SN, é composto por dez espaços: área da coordenação e equipe multidisciplinar, galpões dormitórios 1, 2 e 3, banheiro, varal, arena para jogar futebol, área para recreação infantil,

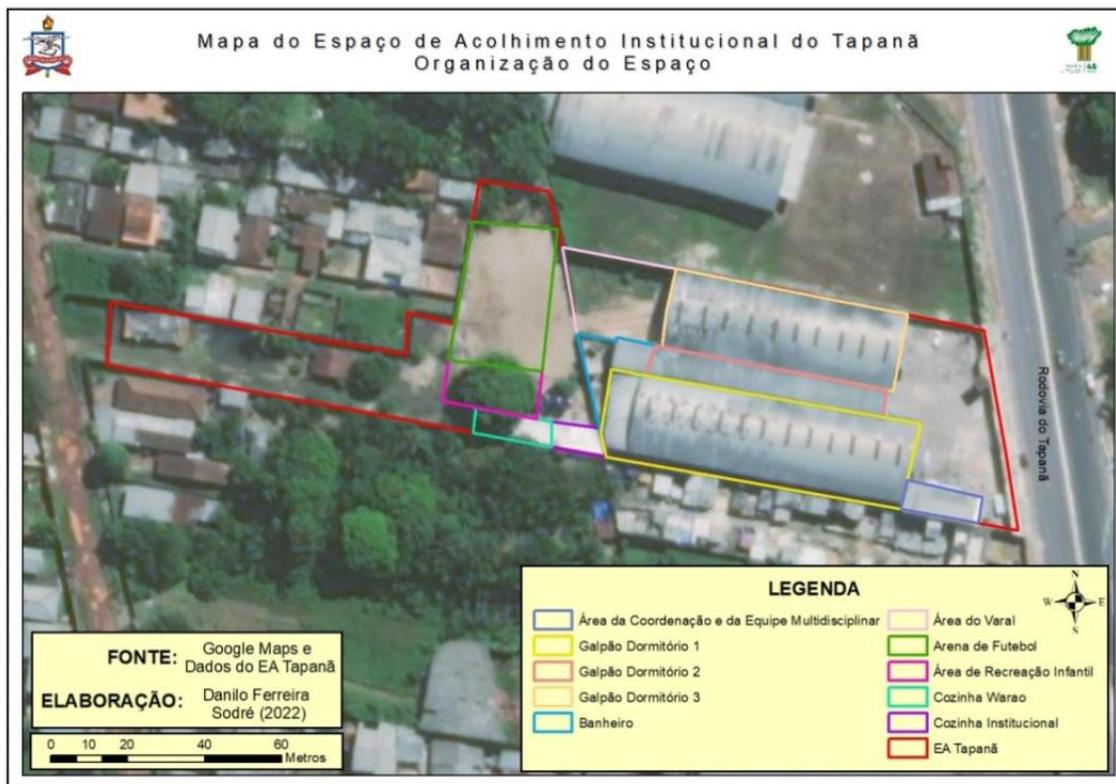
---

4 Integra da entrevista em Sodré (2022, pp. 163-164).

5 Os Warao podem solicitar a condição de refugiado (Lei nº 9.474/1997) ou de residência temporária (Portaria Interministerial nº 9/2018) no Brasil. Em Belém, no EAT, todos são identificados, legalmente, como refugiados ou solicitantes de refúgio, pelo fato de serem povos originários, de acordo com documentos internos do EAT.

cozinha adaptada à cultura Warao e cozinha institucional (Figura 2 e 3).

**Figura 2. Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã.**



Fonte: Elaboração própria na base de Google Maps (2022).

**Figura 3. Imagens do EAT.**

a) Entrada do EAT



b) Espaço Familiar (1)



c) Locais de alojamento (2)



d) Locais de alojamento (2)



e) Locais de alojamento (2)



f) Locais de alojamento (2)



O espaço não é adequado para um acolhimento satisfatório, pois os locais individuais são improvisados com panos para separação e privacidade. Os banheiros são de uso coletivo e separado por sexo, mas aparentemente sem funcionamento adequado com alagamentos constantes ao seu redor. As áreas destinadas a lazer são uma arena de futebol e um brinquedo infantil, apresentam a necessidade de manutenção para deixá-las em melhores condições de uso. Quanto à área de alimentação, os Warao contam com uma cozinha que segue as características culturais e sociais dos indígenas, com o fogão a lenha onde preparam suas comidas típicas.

Porém, conforme o Presidente da FUNPAPA, “atualmente as estruturas são os galpões que a prefeitura alugou, tem alguns problemas de infraestrutura que ainda estamos resolvendo aos poucos, mas estamos empenhados em melhorar cada vez mais pra dar dignidade aos nossos irmãos venezuelanos” (Sodré, 2022, p. 164). Conclui-se, pois, que a cidade de Belém apresenta um acolhimento presente, com políticas públicas direcionadas e segue um caminho para melhorar cada vez mais.

## Perfil sociodemográfico e inclusão social dos indígenas warao do EAT

Os registros da população indígena do EAT mostram que o espaço é composto de 143 pessoas, tais informações permitem identificar alguns elementos do seu perfil sociodemográfico e de sua inclusão social e econômica na cidade de Belém-PA.

### *Idade, sexo e outras características*

Primeiramente nota-se que é uma população com predominância de crianças e jovens, de 0 até 19 anos (59,5%) e de mulheres (53,9%) (Tabela 1), porém, há presença importante de pessoas em idade de trabalhar, de 20 a 59 anos (36,4%), o menor grupo são de pessoas idosas (4,1%).

**Tabela 1 - Número total de migrantes Warao abrigados no EAT em Belém-PA por faixa-etária e sexo (2021).**

Faixa Etária	Sexo		Total
	M	F	
0-19	36	49	85
20-59	26	26	52
60 anos ou +	4	2	6
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>77</b>	<b>143</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021).

Esse predomínio de crianças e jovens entre os migrantes Warao demonstra que, a migração desse grupo ocorre predominantemente por arranjos familiares, onde vários grupos familiares se deslocam da Venezuela em direção a outros lugares. Esse modo familiar representa uma das suas organizações, não existe uma liderança do coletivo abrigado, cada família apresenta sua autonomia e alguém que responde pela mesma, a falta de um cacique é comum para migrantes Warao no Brasil (ACNUR, 2021).

A Tabela 2 identifica a posse de documento e o ano da chegada dos migrantes Warao no EAT. O ano que mais apresentou entrada de migrantes Warao no abrigo EAT de Belém-PA foi 2020, com a chegada de 117 migrantes, cerca de 81,9% do número de abrigados atualmente, enquanto no ano de 2021 entraram apenas 26 migrantes, representando cerca de 18,1% dos abrigados, ou seja, houve uma diminuição significativa no número de entrada de migrantes no abrigo municipal de Belém. Diversos motivos podem explicar essa diminuição, inclusive a alta mobilidade que existe entre o povo Warao, o fim dos lockdowns nas cidades brasileiras devido à diminuição de casos da pandemia, a vacinação contra a COVID-19, entre outras razões, contribuíram

para a decisão do migrante de sair ou nem entrar no abrigo municipal. Entretanto, o principal motivo está ligado a alta mobilidade que esse coletivo apresenta desde a Venezuela; essa prática de nomadismo contemporâneo se intensificou nas cidades brasileiras devido a diminuição do volume de “coletas” obtidas nas ruas, segundo funcionários do NAMIR.

A documentação é um ponto alto no acolhimento em Belém-PA, pois a grande maioria de migrantes acolhidos é documentada (96,5%). Os poucos indocumentados do abrigo de Belém-PA do ano de 2020 são crianças que ainda não tinham documentação e os de 2021 são aqueles migrantes que chegaram recentemente no abrigo municipal. O cenário do acolhimento na capital paraense é, portanto, positivo quanto à documentação pela agilidade em documentar os migrantes.

**Tabela 2 - Posso de documentação e ano de ingresso no EAT de migrantes Warao.**

Situação Documental	Ano de ingresso no EAT		Total	%
	2020	2021		
Sem documentação	2	3	5	3,5
<b>Com Documentação</b>	115	23	138	96,5
<b>Total</b>	<b>117</b>	<b>26</b>	<b>143</b>	<b>100</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021).

Esse grande número de migrantes regularizados com a documentação dentro do EAT possibilita o acolhimento mais eficiente, por terem acesso a programas e políticas sociais voltadas para toda a população brasileira. Os programas de assistência social e renda familiar são importantes no EAT (Tabela 3). O número de beneficiados é alto, cerca de 77,5% dos arranjos familiares informaram que recebiam algum tipo de benefício social. Há um total de 59 benefícios sociais distribuídos em 31 famílias abrigadas.

Tais dados identificam a existência de políticas públicas que permitem a inserção socioeconômica no destino, principalmente para aqueles migrantes abrigados que não apresentam condições favoráveis (escolaridade e experiência de trabalho) para conseguir um emprego formal. Conclui-se, portanto, que o acolhimento no EAT é realizado da maneira mais eficiente possível no que diz respeito a políticas públicas de redistribuição de renda.

**Tabela 3 - Benefícios sociais para migrantes Warao abrigados no EAT (2021).**

<b>Benefícios Sociais</b>	<b>Nº de beneficiários*</b>
Auxílio Emergencial	12
Bolsa Família	15
Renda Pará	12
Bora Belém	2
Vale Gás	18
<b>Total</b>	<b>59</b>

**\*Contabilizados por indivíduos.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021).**

### *Educação*

Os dados obtidos da Prefeitura Municipal de Belém (2021) permitem analisar alguns aspectos do nível de educação da população do EAT, no que se refere a: 1) crianças Warao matriculadas na educação infantil da rede municipal de ensino; 2) Warao de várias idades matriculados no programa Educação para Jovens e Adultos (EJA); e 3) lista de migrantes Warao abrigados que foram aprovados no Processo Seletivo Especial para migrantes, refugiados, asilados, apátridas e vítimas de tráfico de pessoas (PS-Migre) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Quanto às crianças matriculadas na educação infantil, a Tabela 4 demonstra que existe um total de 18 crianças matriculadas na rede municipal de ensino em uma escola de tempo integral.

**Tabela 4 - Filhos de migrantes Warao abrigados na EAT matriculados na educação infantil da rede municipal de ensino (2021).**

Ciclo/Série	Migrantes	Sexo		Total
		M	F	
Berçário I	4	2	2	1 ano
Berçário II	1	-	1	2 anos
Maternal II	7	2	5	3 a 4 anos
Jardim I	2	1	1	4 5 anos
Jardim II	4	2	2	5 a 6 anos
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	-

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021).

Tais dados confirmam a necessidade de aprofundar uma política educacional para crianças e adolescentes, visto que eles são a maioria dos abrigos no EAT. Entretanto, é necessário repensar e debater uma política educacional direcionada para os indígenas Warao respeitando suas crenças e cultura. Tal medida torna-se urgente, pelo fato de que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante as crianças e adolescentes o direito à educação, estar em uma escola é essencial para crianças em idade escolar e também uma forma de acolhimento e inserção na sociedade de destino, através da educação.

A Tabela 5 destaca os migrantes Warao abrigados no Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã matriculados no programa Educação para Jovens e Adultos (EJA) da rede estadual de ensino. O número total de migrantes matriculados no EJA é de 38 pessoas, sendo que desses, 20 do sexo masculino e 18 do feminino.

**Tabela 5 - Migrantes Warao abrigados no EAT matriculados na Educação Jovens e Adultos (EJA) por etapas e sexo (2021).**

Sexo	Etapas da Educação de Jovens e Adultos (EJA)				Total
	1°	2°	3°	4°	
Masculino	7	7	3	3	20
Feminino	2	5	7	4	18
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>30</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021).

A retomada dos estudos no destino é uma das etapas do acolhimento oferecido pela cidade de Belém, principalmente por se tratar de uma população indígena, esta retomada de estudos irá possibilitar a capacitação e assim aumentar as oportunidades, para que futuramente possa ocorrer outro tipo de inserção, a laboral.

A Universidade Federal do Pará disponibilizou no ano 2020 um processo seletivo especial para migrantes, refugiados(as), asilados(as), apátridas e vítima de tráfico de pessoas, sendo uma universidade pioneira na região norte a realizar tal medida. O objetivo da UFPA é promover as políticas de ações afirmativas que visam a inclusão desses grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, buscando alcançar a inclusão social através do estudo. A realização do PSE-Migre corrobora a necessidade de inserir os migrantes Warao na realidade local no destino, dando oportunidades para que eles consigam se estabelecer em uma nova cidade e possibilitando a efetivação de direitos. É o que destaca a coordenadora da Assessoria da Diversidade e Inclusão Social (ADIS) da UFPA, a Prof.<sup>a</sup> Zélia Amador de Deus à Assessoria de Comunicação Institucional da UFPA:

Esta é nossa primeira seleção, na qual tivemos a procura apenas de refugiados(as) e imigrantes. A procura foi pequena, talvez por causa da pandemia. Porém, neste momento, é significativo que seis indígenas da etnia Warao, da Venezuela, na condição de refugiados(as), tenham sido aprovados(as). Grande felicidade! Muito gratificante! É a UFPA avançando em seu processo de inclusão social (UFPA, 2020, n.p.).

Visto a importância de tais políticas para os migrantes e refugiados, o PSE-Migre contou com a aprovação de 24 pessoas das mais diversas nacionalidades. Entre os aprovados, houve 6 migrantes Warao que estão acolhidos no Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã (EAT) (Tabela 6):

**Tabela 6 - Migrantes Warao acolhidos no EAT e que foram aprovados na UFPA (2021).**

	Sexo	Idade	Curso
Migrante1	M	28	Farmácia
Migrante 2	M	28	Letras - Espanhol
Migrante 3	M	39	Pedagogia
Migrante 4	F	31	Pedagogia
Migrante 5	M	32	Letras - Português
Migrante 6	M	38	Pedagogia

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021).

Essas políticas específicas de ações afirmativas direcionadas para a população de migrantes são importantes para promover a inserção socioeconômica dessa população no destino. A realização de um curso superior é uma das alternativas para criar condições favoráveis para que essas pessoas junto de seus familiares consigam se estabelecer no destino e assim conseguir se inserir futuramente no mercado de trabalho local a partir de uma capacitação de nível superior.

Visto que o coletivo apresenta baixa qualificação, o poder público deve atuar para garantir que esse grupo consiga acessar escolas básicas, escolas técnicas e universidades, visando criar mecanismos de inserção dos migrantes Warao nos diversos níveis de ensino no Brasil, para prepará-los e capacitá-los para o mercado de trabalho. Quanto a educação a PMB está atuando nos limites econômicos e políticos de maneira incisiva para criar opções e mecanismos de inserção dos migrantes na realidade local de educação.

### *Trabalho*

Os dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Belém (2021) permitem analisar a questão do trabalho através de: 1) Inserção de adolescentes e jovens no Programa Jovem Aprendiz; 2) Curso de Soldagem Revestido fornecido pelo Instituto Federal do Pará – IFPA para migrantes Warao abrigados; 3) Curso de Manutenção de Celular e curso de Penteado e Maquiagem.

A Tabela 7 destaca os jovens Warao entre 14 e 24 anos inseridos no banco de dados do programa Jovem Aprendiz do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Um total de 41 migrantes da etnia Warao foram inscritos no programa Jovem Aprendiz, sendo que 19 são do sexo masculino (43,6%) e 22 do feminino (56,4%). A faixa-etária de 14 a 17 anos (56,4%) representa a maioria dos migrantes inscritos. O objetivo deste programa é fornecer oportunidades de inserção dos jovens no mercado de trabalho (CIEE, 2022).

**Tabela 7 - Migrantes Warao acolhidos no ETA que estão inscritos no programa Jovem Aprendiz (2021).**

Faixa Etária	Sexo		Total
	M	F	
14 -17 anos	9	13	22
18 - 21 anos	8	6	14
22 - 24 anos	2	3	5
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>22</b>	<b>41</b>

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021).

Essa política é válida a partir do momento que há uma inserção desses jovens no mercado de trabalho, porém, não houve registro de migrantes que tenham conseguido trabalho como Jovem Aprendiz, o que revela que o poder público municipal deve atuar em conjunto com a iniciativa privada para criar condições e oportunidades de inserção laboral desses migrantes, ou seja, que essa política se concretize na prática.

A Tabela 8 traz mais informações sobre um curso de soldagem revestido fornecido pelo Instituto Federal do Pará (IFPA) que inclui migrantes Warao interessados em participar, detalhando seu nível de escolaridade e experiências práticas de trabalho na origem (Venezuela). Foram inscritos um total de 12 migrantes, a maioria com ensino fundamental incompleto (58,3%), mas apenas 7 relataram alguma experiência. As mais mencionadas foram: agricultor (5) e pescador (5) que representam 55,4% do total – experiências ligadas a vida indígena.

**Tabela 8 - Listagem do curso de profissionalização em Soldagem revestido disponibilizado para migrantes acolhidos no EAT (2021).**

	Sexo	Escolaridade	Experiência de trabalho
Migrante 1	M	Ens. Fund. Incompleto	Não
Migrante 2	M	Ens. Fund. Incompleto	Pescador e Agricultor
Migrante 3	M	Ens. Fund. Incompleto	Pescador e Agricultor
Migrante 4	M	Ens. Fund. Incompleto	Fazendeiro, Agricultor e Ajudante de Pedreiro
Migrante 5	M	Ens. Fund. Incompleto	Pescador, Professor Substituto e Ajudante de Pedreiro
Migrante 6	M	Não alfabetizado	Fazendeiro e Agricultor e Pesquisador
Migrante 7	M	Ens. Fund. Incompleto	Pescador e Agricultor
Migrante 8	M	-	-
Migrante 9	M	-	-
Migrante 10	M	Não alfabetizado	Agricultor, Frentista, Serviços Gerais e Coletor
Migrante 11	M	Ens. Fund. Incompleto	-
Migrante 12	M	Ens. Médio Completo	-

Fonte: Prefeitura Municipal de Belém (2021).

Esses dados demonstram que o nível de escolaridade desse grupo de migrantes do EAT pode ser considerado baixo, o que pode ser devido a sua particularidade histórica e o estilo de vida dos indígenas Warao, que fica evidente quando se consideram as experiências práticas de trabalho, onde a maioria relatou ter experiências relacionadas com o modo de vida indígena. Tais particularidades e características devem ser consideradas na elaboração de políticas públicas voltadas para a inserção no mercado de trabalho desse grupo de migrantes, priorizando atividades que respeitem sua cultura e seu modo de vida.

Esses dados permitem deduzir que o acolhimento na cidade de Belém, principalmente na questão do trabalho, consiste em ações incipientes diante da grande urgência que esse grupo migratório vivencia.

---

## CONCLUSÕES

Dentro da migração venezuelana para o Brasil se destaca a particularidade da diáspora dos indígenas Warao. Historicamente esse grupo étnico vem se deslocando do seu território de origem – Delta do rio Orinoco na Venezuela – para vários outros lugares, primeiro dentro do seu país, e posteriormente, para outros países. No território brasileiro eles estão presentes em várias cidades em busca de dinheiro, alimentos, moradia, e outros insumos. Uma dessas cidades é Belém, capital do estado do Pará, que serve como destino e trânsito.

Na cidade de Belém-PA, foram identificadas várias ações direcionadas para o acolhimento dos migrantes Warao. A capital paraense conta com um espaço de acolhimento (EAT) que abriga 143 migrantes Warao, que por serem considerados povos originários, eles se enquadram num contexto de proteção humanitária específico, sendo, inclusive, todos os abrigados considerados refugiados ou solicitantes de refúgio. O migrante acolhido na cidade de Belém é majoritariamente do sexo feminino; na faixa-etária de 0 e 19 anos; com nível de escolaridade até o ensino fundamental; e as experiências de trabalho são principalmente atividades próximas ao modo de vida indígena, como pesca, caça e plantio de alimentos. Esse perfil sociodemográfico, em uma metrópole como Belém-PA, onde predomina o setor terciário da economia, dificulta sua inserção no mercado de trabalho. Como consequência, a maioria de migrantes Warao encontra-se desempregada ou recebendo apoio financeiro através de políticas públicas de distribuição de renda, adicionando dinheiro com a “coleta” (mendicância), prática já utilizada no seu país de origem.

O acolhimento na cidade de Belém-PA pode ser considerado satisfatório pela forma como os órgãos responsáveis – FUNPAPA, SESMA, SEMEC, entre outros, estão atuando em conjunto, para garantir com que esse grupo seja acolhido, respeitando as suas particularidades e características tradicionais. É válido destacar a agilidade em documentar e regularizar a situação migratória dos

mesmos, podendo, assim, conseguir acesso a programas sociais do governo federal, estadual e municipal. A criação de um abrigo exclusivo para indígenas com a presença de uma equipe multidisciplinar no dia-a-dia torna o local mais propício a manter uma organização, garantindo a esse grupo melhores condições de acolhimento e acompanhamento.

Porém, melhorias devem ser realizadas no EAT, principalmente quanto a sua infraestrutura, garantindo assim um acolhimento mais eficiente: a) instalação de ventiladores; b) aumento da privacidade para cada família com estruturas separando os espaços de cada unidade familiar; c) limpezas periódicas em horários convenientes, já que a limpeza é realizada com jatos d'água; d) melhoria e diversificação na área de lazer e atividades para as crianças, visto que elas são a maioria, garantindo assim opções de lazer e recreação para as mesmas; e) melhoria na cozinha Warao, garantindo que elas tenham condições sanitárias para não prejudicarem a saúde do coletivo; f) adequar a capacitação e inserção desses migrantes no mercado de trabalho conforme sua cultura e capacidade, inclusive acrescentando cursos de português; g) utilizar os espaços ociosos do EAT para que os Warao consigam reproduzir seu modo de vida, como por exemplo, a plantação de alimentos, que poderia ser para o consumo das famílias abrigadas e a comercialização do excedente no bairro.

Dessa forma, o acolhimento de migrantes Warao em Belém tem como objetivo promover a inserção dos migrantes na realidade local no menor tempo possível, respeitando as particularidades culturais e étnicas desse povo originário. Porém, é inegável que existem barreiras físicas, culturais e econômicas que devem ser contornadas para alcançar de fato os objetivos internacionais de acolhimento e integração dos migrantes e refugiados venezuelanos, para que eles tenham acesso a direitos fundamentais como todo e qualquer ser humano em solo brasileiro.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (2021). *Os Warao no Brasil: Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes, 2021*. Recuperado de <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/WEB-Os-Warao-no-Brasil.pdf>

Brasil de Fato (2020, 26 de agosto). Indígenas Warao sofrem com péssimas condições de vida no abrigo público de Belém. *Brasil de Fato*. Recuperado de <https://www.brasildefato.com.br/2020/08/26/indigenas-warao-sofrem-com-pessimas-condicoes-de-vida-no-abrigo-publico-de-belem>

CIEE - Centro de Integração Empresa Escola (2022). *Programa Jovem Aprendiz, 2022*. Recuperado de <https://portal.ciee.org.br/para-voce/jovem-aprendiz-ciee/aprendiz/>

Creswell, John (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed.

Fröhlich, Matheus (2022). Migrações como resistência: um ensaio sobre a migração contemporânea dos Waraos na Amazônia brasileira. En Gonçalves, Veronica e Filipii, Eduardo (Ed.) *Amazônia no século XXI: temas de estudos estratégicos internacionais* (pp. 181-199). Porto Alegre: UFRGS/FCE. Recuperado de <https://www.ufrgs.br/ppgeei/wp-content/uploads/2022/05/Amazonia-no-Seculo-XXI-Temas-de-Estudos-Estrategicos-Internacionais.pdf>

Gil, Antônio (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Brasil: Atlas.

G1 PA (2019, 30 de agosto). *Abrigos que atendem imigrantes venezuelanos em Belém são denunciados pelas péssimas condições*. G1 PA, *Notícia*. Recuperado de <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/08/30/abrigos-que-atendem-imigrantes-venezuelanos-em-belem-sao-denunciados-pelas-pessimas-condicoes.ghtml>

O Liberal (2019, 25 de junho). Refugiados venezuelanos sobrevivem em situação precária. *O Liberal*. Recuperado de <https://www.oliberal.com/belem/refugiados-venezuelanos-sobrevivem-em-situa%C3%A7%C3%A3o-prec%C3%A1ria-1.166421>

Ponto de Pauta (2023, 4 de janeiro). Belém recebe pela terceira vez consecutiva o selo internacional “Migracidades”. *Ponto de Pauta*. Recuperado de <https://pontodepauta.com/2023/01/04/belem-recebe-pela-3a-vez-consecutiva-o-selo-internacional-migracidades/>

PMB - Prefeitura Municipal de Belém (2021). *Dados quantitativos do Espaço de Acolhimento Institucional do Tapanã*. Pará, Brasil.

PMB - Prefeitura Municipal de Belém (2020). *Relatório informativo: atual contexto de migrantes e refugiados indígenas Warao no município de Belém*. Fundação Papa João XXIII – FUNPAPA, Núcleo de Atendimento ao Migrante e Refugiado – NAMIR. Pará, Brasil.

Ramos, Luciana; Tarragó, Emília; Botelho, Eduardo (2017). *Parecer técnico nº 208/2017*. Sobre a situação dos indígenas da etnia Warao, da região do delta do Orinoco, nas cidades de Boa Vista e Pacaraima. Rio de Janeiro: Ministério da Fazenda. Recuperado de <https://pt.scribd.com/document/352654297/Parecer-Tecnico-n208-2017-WARAO-BOA-VISTA>.

Santos, José Raimundo (2019). *Diáspora dos índios Warao da Venezuela*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Brasil. Recuperado de <http://repositorio.ufrr.br:8080/jspui/handle/prefix/440>.

Sodré, Danilo (2022). *Migração Internacional na Pan-Amazônia: Um estudo sobre a migração venezuelana e o acolhimento dos migrantes em Boa Vista-RR e Belém-PA*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil. Recuperado de <https://www.ppgdstu.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2022/DANILO%20FERREIRA%20SODR%C3%89.pdf>.

UFPA - Universidade Federal do Pará (2021). UFPA convoca candidatos aprovados no PSE-Migre 2020 para o processo de habilitação. *UFPA*. Recuperado de <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/12386-ufpa-convoca-candidatos-aprovados-no-pse-migre-2020-para-o-processo-de-habilitacao>

Zikmund, William (2000). *Business research methods*. Fort Worth: Dryden. Recuperado de [https://www.academia.edu/33978482/Business\\_Research\\_Method\\_Zikmund\\_8th\\_edition\\_pdf](https://www.academia.edu/33978482/Business_Research_Method_Zikmund_8th_edition_pdf).